



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**ASPECTOS DO MOVIMENTO PARA CRIANÇAS COM TEA: UM OLHAR
SENSÍVEL PARA O ENSINO DO BALÉ**

**Maceió
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

DANDARA ALICE DE ARAUJO SILVA

**ASPECTOS DO MOVIMENTO PARA CRIANÇAS COM TEA: UM OLHAR
SENSÍVEL PARA O ENSINO DO BALÉ.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito para a conclusão do curso de
Licenciatura em Dança, sob orientação de
Prof.^a Dr.^a. Noemi Loureiro

**Maceió
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
(VIRTUAL)

No primeiro dia do mês de junho do ano de 2023, às 14:00 horas, realizou-se em Videoconferência a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado “ASPECTOS DO MOVIMENTO PARA CRIANÇAS COM TEA: UM OLHAR SENSÍVEL PARA O ENSINO DO BALÉ”, da aluna do Curso de Licenciatura em Dança DANDARA ALICE DE ARAUJO SILVA, matrícula nº 15110948, como parte dos requisitos para conclusão do Curso. A Banca composta por: Professora Doutora Noemi Mello Loureiro Lima (Orientadora); Professora Doutora Kamila Mesquita Oliveira - 1º Membro; Professora Mestra Ana Clara Santos Oliveira – 2º Membro e, Professora Doutora Joana Pinto Wildhagen - Suplente, após arguir a aluna deliberou: Aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atribuindo-lhe nota **09,00 (NOVE INTEIROS)**. Observações: A aluna deverá junto ao Orientador observar as considerações propostas nos pareceres emitidos pelos integrantes da Banca Examinadora para ajustes no referido trabalho de Conclusão de Curso, e, no prazo de trinta dias após a defesa, ser entregue à Coordenação para os devidos encaminhamentos.

Assinatura dos componentes da banca:

ORIENTADORA – Professora Doutora Noemi Mello Loureiro Lima

Documento assinado digitalmente
 NOEMI MELLO LOUREIRO LIMA
Data: 01/06/2023 15:55:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º MEMBRO - Professora Doutora Kamila Mesquita Oliveira

Documento assinado digitalmente
 KAMILA MESQUITA OLIVEIRA
Data: 01/06/2023 17:24:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º MEMBRO - Professora Mestra Ana Clara Santos Oliveira

Documento assinado digitalmente
 ANA CLARA SANTOS OLIVEIRA
Data: 01/06/2023 17:56:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ASPECTOS DO MOVIMENTO PARA CRIANÇAS COM TEA: UM OLHAR SENSÍVEL PARA O ENSINO DO BALÉ.

Dandara Alice de Araujo Silva

RESUMO: o presente trabalho buscar investigar o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista – TEA, com faixa etária de 5 a 6 anos através das aulas de ballet clássico. Com isso, levamos em consideração as principais dificuldades encontradas pelo professor nesta relação entre aluno-professor, professor-escola e escola-família. A ludicidade também é abordada neste trabalho através das atividades que foram propostas e materiais utilizados para que as crianças fossem participativas na aula, criassem vínculos com as demais alunas e conseguissem progredir junto com a turma, sendo assim comprovando que a dança é uma prática pedagógica importante para crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Palavras-chave: Autismo. Educação especial. Dança.

1. INTRODUÇÃO

Dentro da educação infantil existem ferramentas que auxiliam na aprendizagem do indivíduo, uma delas é a ludicidade. Através da ludicidade conseguimos trabalhar questões mais elaboradas de modo que a criança consiga entender, além de aprimorar questões motoras, concentração entre outros. Segundo Bacelar (2009) a ludicidade:

“É o estado interno que se processa enquanto o indivíduo realiza uma atividade lúdica. A atividade lúdica, como expressão externa, só será lúdica internamente se propiciar ao sujeito a sensação de plenitude, prazer, alegria. A ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental. Nesta perspectiva, ela envolve uma conexão entre o externo (objetivo) e o interno (subjetivo) e, portanto, é de relevância significativa para a vida em todas as suas fases e, especialmente, na Educação Infantil.” (BACELAR, 2009, p. 30)

A ludicidade quando unida a dança é capaz de ajudar a criança no seu desenvolvimento psicomotor, na sua expressão corporal, raciocínio, sensibilidade e imaginação, fazendo com que ela se desenvolva no meio em que vive buscando sua autonomia e liberdade de fazer suas próprias escolhas.

Alguns conceitos serão trabalhados nesta pesquisa como o conceito de psicomotricidade e sua relação direta com a dança. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade - ABP, a psicomotricidade é o termo utilizado para uma concepção de

movimento organizado e integrado, de acordo com as experiências vividas pelo sujeito resultando na sua individualidade, linguagem e socialização, é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Ao pensarmos sobre aprendizagem vemos que essa é uma via de desenvolvimento para a criança, onde seu corpo está aberto a novas experiências. Sendo assim a dança tem uma função pedagógica possibilitando que a criança descubra novos espaços, formas, movimentos, superando seus limites de modo que possa enfrentar novos desafios motores, sociais, afetivos e cognitivos. Por isso é importante que haja um planejamento pedagógico, sabendo respeitar cada faixa etária, para alcançar gradativamente um desenvolvimento técnico e expressivo. Na prática do ensino de dança é importante que conheçamos as crianças e quais são as suas individualidades, entendendo que as crianças saltam, brincam, dançam, correm, utilizando-se do próprio movimento da criança.

O objeto a ser estudado nesta pesquisa, são duas estudantes que foram diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma turma composta por 18 estudantes do sexo feminino, na faixa etária de 5 a 6 anos, de uma escola de educação básica da rede privada, localizada na parte baixa de Maceió - Alagoas

Para trilhar este caminho trarei autores como David Gallahue, Isabel Marques, entre outros que abordam assuntos como a ludicidade, psicomotricidade, dança no ambiente escolar e demais assuntos pertinentes a este pesquisa. Desta maneira, para melhor compreensão de todos acerca do assunto abordado, utilizo como método de organização deste trabalho o modelo de construção de um caminho metodológico apresentado por Isabel Marques em seu livro *Dançando na escola* que abordam: os contextos, subtópicos e textos. Nos *contextos* apresento o referencial teórico com base em artigos, livros e pesquisas que tragam o contexto no qual a educação especial está inserida no sistema educacional e sua relação com a dança, aprofundando também, os demais conceitos diretamente relacionados com o fazer e pensar em dança. Nos *subtópicos* abordo todo o planejamento e execução das atividades realizadas com as estudantes e os percursos trilhados durante a abordagem prática, enquanto nos *textos* trago as discussões e os resultados alcançados com as atividades através de um relato de experiência.

2. CONTEXTOS: MARCOS HISTÓRICOS

Os desafios sociais, comunicativos, comportamentos incomuns são características que chamam a atenção de pesquisadores de toda parte do mundo que voltam a sua atenção

ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A literatura aponta Leo Kanner, psiquiatra austríaco como a precursor no reconhecimento do autismo ao publicar no ano de 1943 seu artigo *Autistic Disturbances of Affective Contact* (Distúrbio Autista do Contato Afetivo) o que seria a definição do autismo, onde as crianças apresentavam como principais características um desejo por isolamento, preservação de mesmices, movimentos estereotipados e alterações na fala. Hans Asperger, também psiquiatra austríaco, no ano de 1944 publica um artigo intitulado “A psicopatia autista na infância” onde constata que a incidência do autismo é maior em meninos e possuía as mesmas características encontradas por Kanner, porém mais brandas.

Anos após as primeiras definições sobre o que seria o autismo, o psiquiatra Michael Rutter (1978) classifica-o como um distúrbio do desenvolvimento cognitivo atribuindo três critérios como: atraso e desvios sociais; problemas de comunicação e comportamentos incomuns. Com a grande notoriedade acerca do autismo e os estudos que até então existiam, outros pesquisadores foram influenciados como por exemplo a psiquiatra Lorna Wing.

Psiquiatra, pesquisadora e mãe de uma criança autista, Lorna Wing foi a responsável por caracterizar o autismo como um espectro definindo assim a *triade da incapacidade*: incapacidade nas habilidades sociais, na linguagem recíproca, e na imaginação social. Outro grande feito de Lorna Wing, foi a definição do conceito da *Síndrome de Asperger*¹.

Com a repercussão e o aumento de diagnósticos, novos estudos foram feitos promovendo a popularidade ao tema e conseqüentemente a divulgação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) publicado pela Associação Americana de Psiquiatria – APA, que atualmente possui sete edições sendo a DSM-V² a última edição e utilizada até os dias atuais.

Em contraponto a todos esses marcos mundiais vale destacar que no Brasil as leis e diretrizes que amparavam especificamente crianças com TEA começaram a ser estabelecidas no ano de 2012 com a Lei Berenice Viana (12.764/12) que “institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução” (BRASIL, 2012, p. 1). A Lei garante o acesso

¹ Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM- V) publicado em 2013: é um transtorno neurológico enquadrado dentro da categoria Transtorno do Espectro Autista (TEA).

² DSM-V foi publicada oficialmente em 8 de maio de 2013.

ao diagnóstico precoce, ao atendimento multiprofissional além de proteção social e direito a educação e serviços que garantam uma vida digna.

Diante disso, ao pensarmos que todo indivíduo possui direito a educação voltamos o nosso olhar para uma educação inclusiva onde as crianças com TEA tenham os mesmos direitos e acessos às atividades propostas, respeitando suas individualidades pois “não é possível pensar em educação sem que haja a presença e a participação de todos os indivíduos na escola regular” (SAVIANI apud BARBOSA; FUMES, 2018, p.283).

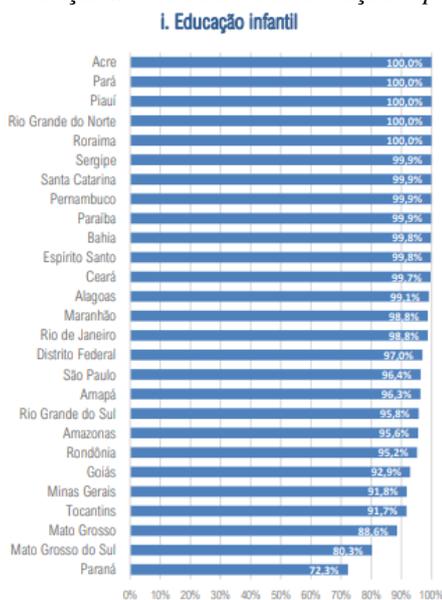
De acordo com o último Censo Escolar (2022), o estado de Alagoas possui 99,1 % de alunos matriculados na educação especial em classes comuns na etapa da educação infantil, etapa está estudada nesta pesquisa. No âmbito nacional é perceptível o crescimento de alunos com TEA matriculados na educação especial chegando ao número de 429.521 como demonstram os gráficos a seguir:

Gráfico 1 - Número de crianças matriculadas na educação especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou superdotação.



Fonte: INEP - Censo Escolar 2022

Gráfico 2 – Porcentagem de crianças matriculadas na educação especial da educação infantil por estados.



Fonte: INEP - Censo Escolar 2022

Sendo o ambiente escolar um local propício e importante para a interação social, comunicativa e afetiva, o ensino da dança torna-se uma via pedagógica, uma linguagem e fonte de conhecimento. Segundo Marques (1997), não podemos esquecer o papel cultural, social que o corpo tem em nossa sociedade e conseqüentemente a dança pois através do nosso corpo reconhecemos quem somos, o local ao qual pertencemos, a cultura e costumes que praticamos. O mesmo se aplica as crianças com TEA sempre respeitando a singularidade de cada indivíduo, sabendo seus limites, mas preparando-os para novos e maiores desafios.

3. SUBTEXTOS: DANÇA E AUTISMO

Quando pensamos no ensino da dança para crianças com faixa etária de 5 a 6 anos, aportamos o nosso olhar para a perspectiva de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), que nos apresentam um modelo de desenvolvimento motor, a Ampulheta Triangulada. Neste modelo os autores destacam que cada indivíduo ao longo da sua vida tem uma oportunidade de aprendizado, por isso dividem a ampulheta em fases do desenvolvimento motor com limites etários como mostra a figura 1.

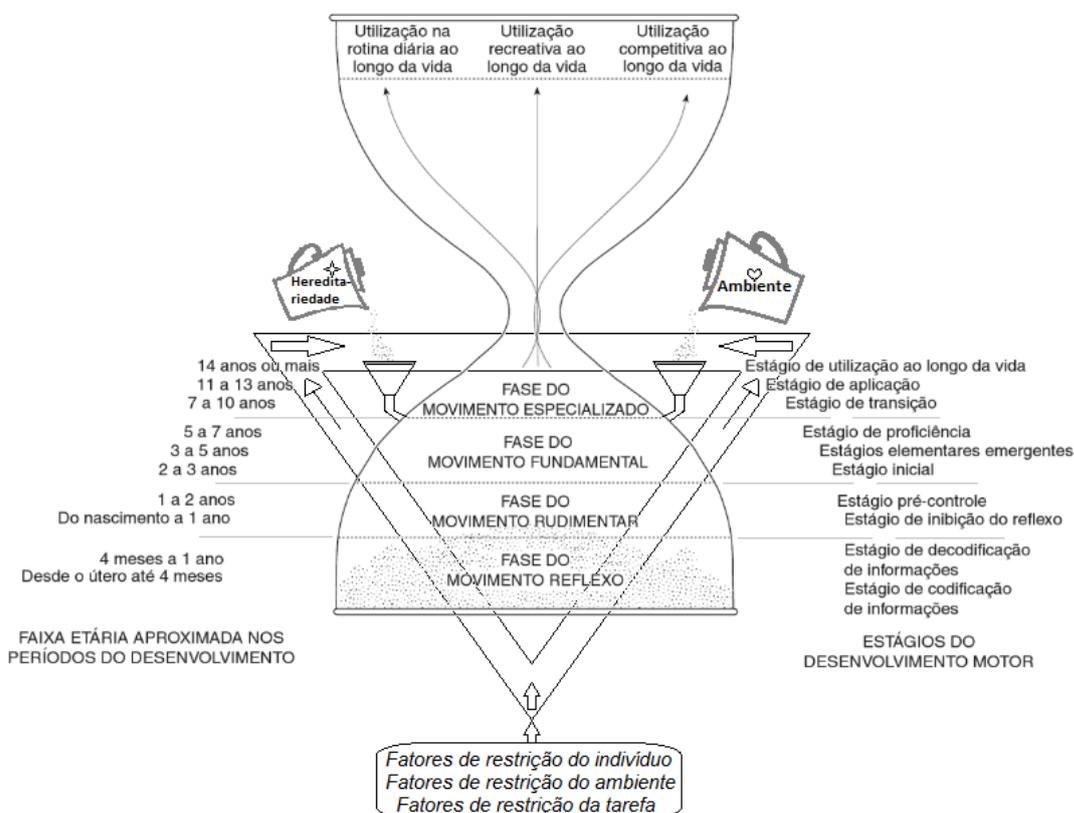


Figura 1 - Ampulheta Triangulada de Gallahue (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013)

Delimitaremos o nosso olhar e discussões para a faixa etária de 5 a 6 anos, onde encontram-se na fase do movimento fundamental, mais precisamente, permeando nos estágios elementares emergentes e o estágio de proficiência. Nesta fase do desenvolvimento as crianças estão envolvidas na exploração dos seus corpos, do espaço, no aperfeiçoamento de suas habilidades motoras e passam a ter um controle rítmico maior. Todos esses ganhos e aperfeiçoamentos são consequências das fases anteriores e fundamentais ao longo da vida do ser humano, como afirma Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) ao dizer que:

“As habilidades do movimento fundamental têm utilidade durante toda a vida e são componentes importantes da vida diária de adultos e também de crianças. As tarefas diárias de caminhar até o armazém, subir escadas e equilibrar-se em posições dinâmicas e estáticas são habilidades básicas importantes ao longo de toda a vida.” (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY, 2013)

Ainda de acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) dentro do desenvolvimento total do indivíduo existem fatores físicos, ambientais e de tarefas que interferem neste processo, em alguns momentos restringindo ou podendo ser manipulados. Por isso, é importante que as crianças sejam estimuladas também nesta fase pois com uma prática continua elas aperfeiçoam cada vez mais suas habilidades ocasionando em um desenvolvimento não somente motor, mas cognitivo e sensorial.

Sendo assim ao promover experiências lúdicas, sensoriais e principalmente motoras, ao enfatizar o processo natural da criança que é o explorar, o sentir, o descobrir, o interagir e o aprender, isso permite que a criança não apenas reproduza o que vê, mas construa sentidos a partir da experiência vivida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) a dança dentro do ambiente escolar tem o propósito de desenvolvimento integrado do aluno. Vejamos:

“A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade”.
(1997, p.50)

Entendendo a aula de dança como um ambiente propício para a interação social, esse ambiente possibilita ao estudante uma grande oportunidade para o seu desenvolvimento dentro das suas singularidades, como ressalta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde é nesta fase da educação infantil que a criança ao viver experiências cotidianas descobre um modo particular de sentir, agir, pensar,

desenvolvendo a criatividade e sensibilidade. Nesse contexto, buscamos verificar, como os indivíduos com TEA interagem socialmente, cognitivamente, na capacidade de seu desenvolvimento no ambiente escolar.

Diante disso, buscamos através deste relato de experiência pesquisar e observar as dificuldades encontradas pelo professor de sala de aula destes, sua relação com os alunos, em um contexto de inclusão social e os resultados alcançados para o melhor desenvolvimento físico/cognitivo destes.

Para tanto, trazemos como objeto desse estudo uma turma da educação infantil de uma escola da rede privada, situada no bairro da Pajuçara, localizada na parte baixa de Maceió/AL.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

A escola possui dois prédios localizados na mesma rua, um atende do maternal até o 4º ano do ensino fundamental e outro prédio atende do 5º ano até o 1º ano do ensino médio, distribuídos em 2 turnos. Em ambos os prédios encontramos salas amplas, banheiros, pátios, cantinas, piscina e sala dos professores e coordenação. O corpo docente da escola é composto majoritariamente por mulheres, possui professores da educação infantil, educação física, ballet, música, natação, disciplinas isoladas além disso possui auxiliares de sala, psicóloga, 3 coordenadoras e 2 diretores, como esportes são ofertados o judô, a natação e o ballet clássico. Quanto aos estudantes todos residem nos bairros próximos a escola.

A escola frequentemente promove formações continuadas com capacitações, encontros, cursos para todo o corpo docente com o intuito de que estes estejam sempre em constante estudo e aprimoramento da sua prática. O diálogo com a família é constante sejam eles em reuniões com todos os pais e professores ou no acompanhamento individualizado com a psicóloga. Esse diálogo é importante para que todos os envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem sintam-se parte fundamental na construção do indivíduo, permitindo que a criança cresça em um ambiente acolhedor, seguro como corrobora Bandeira (2021) onde a relação dialógica entre família e escola se constitui de uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pleno do aluno e a consolidação de um processo eficaz e satisfatório

4. TEXTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DA DANÇA

A motivação para a escolha da referida turma, se deve ao fato de que, neste contexto em que matriculadas encontram-se 18 meninas com faixa etária de 5 a 6 anos, foi percebido que duas 2 delas possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma com diagnóstico completo tendo acompanhamento multiprofissional e outra com o diagnóstico sendo finalizado para TEA também.

As aulas de Ballet Clássico acontecem semanalmente as quintas-feiras no turno vespertino com duração de 50 minutos, foram realizados 10 encontros até a data deste estudo. As aulas são ministradas em uma sala que fica localizada no 1º andar da escola, o ambiente é pequeno para a quantidade de crianças e não possui piso apropriado para atividade, espelho ou barra. Outras dificuldades encontradas durante o processo foram promover atividades que fossem atrativas, conquistar a atenção das crianças, fazer com que as duas estudantes com TEA participassem das aulas e progredissem tecnicamente com a turma.

As duas alunas possuem características bem específicas e diferem uma da outra por isso chamarei de *aluna 1* a estudante que já possui diagnóstico para TEA fechado, e de *aluna 2* a estudante que está em processo de finalização do diagnóstico para TEA. A principal característica que as diferem é que a *aluna 1* por já possuir diagnóstico teve acompanhamento multiprofissional desde o início, então é uma criança bastante estimulada pois diariamente tem atendimento com algum tipo de profissional. Isto é extremamente importante pois esses estímulos permitem que ela consiga acompanhar as aulas, complete a maioria dos exercícios e compreenda os comandos utilizados. Por outro lado, por ter uma rotina diária de atendimentos percebeu-se que em muitas aulas ela já chegava bastante cansada e não fazia nenhuma atividade ou até mesmo ela só acompanhava até metade da aula e durante o restante dos exercícios acabava ficando deitada no chão.

Já a *aluna 2* foi percebido que é uma criança bastante ansiosa, um pouco insegura e na maioria das vezes é preciso que a professora faça a atividade junto com ela segurando sua mão, acredito que um dos fatores seja por ter iniciado esse processo de investigação, e conseqüentemente o acompanhamento multiprofissional, mais tarde. Então é uma criança que requer um pouco mais de atenção, calma e até mesmo de motivação para que ela perceba que realmente consegue executar a atividade proposta.

Durante esses encontros foram desenvolvidas diversas atividades e materiais de

apoio, porém gostaria de apresentar algumas atividades específicas pois destacam bem a diferença do processo de desenvolvimento de cada aluna, são elas: andar sobre linhas; ver a imagem impressa de uma bailarina e tentar reproduzir as posições; se locomover em dupla; e saltar por cima de obstáculos utilizando dois ou um apoio.

4.1 ANDAR SOBRE LINHAS

A atividade andar sobre linhas, propõe que as alunas caminhem por cima da linha marcada no chão na meia-ponta (posição em que o pé está apoiado na parte anterior da sola do pé, apoio nos cinco dedos) com as mãos na cintura, onde a atividade tem como objetivo trabalhar a postura corporal, a concentração, as noções de espaço físico e ritmo. As alunas conseguiram executar as atividades dentro do tempo esperado de acordo com suas individualidades. A aluna 1 ao fazer o exercício percebeu-se que ela compreende todos os comandos e ao executar a atividade teve mais familiaridade com o tempo lento quando foi proposto pela professora. Já a aluna 2 conseguiu fazer o exercício completo, embora tenha apresentado algumas dificuldades de compreender o que estava sendo pedido tendo que refazer o exercício várias vezes, notei também que ela teve mais facilidade quando o tempo proposto na atividade mudou de lento para rápido.

À medida que os encontros foram acontecendo, percebeu-se que a aluna 2 progrediu pois já consegue fazer a atividade nos dois tempos propostos - lento e rápido – e conseqüentemente a compreensão dos comandos dados pela professora foi melhorando.

4.2 IMAGEM DA BAILARINA

Nesta atividade preparei alguns materiais de apoio como mostram nas imagens a seguir, são desenhos de bailarinas com diversos tipos de corpos, cabelos, tons de pele em diversas posições de braços e pernas. O material de apoio foi pensado dessa maneira para que todas as crianças se sentissem pertencentes e capazes de executar a técnica clássica, uma vez que há um estereótipo de um corpo ideal da bailarina clássica.

O objetivo desta atividade é usar dos movimentos globais que a criança nesta faixa etária já possui e explorar estes movimentos em ambos os lados direito e esquerdo, em dimensões e formas variadas. Então ao colocar uma música foi pedido que elas dançassem livremente pela sala e ao pausar a música solicitei que cada criança visualizasse as imagens e tentasse reproduzir um dos desenhos que estava vendo.

Ambas as alunas conseguiram fazer o exercício completo, em alguns momentos

percebeu-se que as imagens que as bailarinas estavam sustentadas em apenas um pé foram mais difíceis de conseguir reproduzir ocasionando muitas vezes em um desequilíbrio. Especificamente a aluna 1 ao realizar esta atividade demonstrou bastante interesse em realizar aquilo sozinha, ou seja, sempre que chegava o momento de fazer a pose ela retirava a imagem escolhida do chão e ia para um local da sala realizar o exercício e ao terminar devolvia o desenho para o mesmo lugar onde pegou, isso é uma característica bastante comum em crianças diagnosticadas com TEA, como mostram as figuras:



Fonte: Autora



Fonte: Autora

4.3 EM DUPLA

A proposta dessa atividade é promover a interação entre as alunas, noções de ritmo, lateralidade e a percepção do espaço em relação ao corpo do outro. A atividade constitui-se da seguinte maneira: as alunas formam duplas escolhidas pela professora e se deslocam de um ponto da sala ao outro uma de frente para a outra de mãos dadas, ao chegar no final dão um pequeno salto e fazem uma pose indicada pela professora, retornando para o final da fila. Nesta atividade a aluna 1 conseguiu realizar até o fim no tempo proposto e interagindo bem com a sua dupla, enquanto a aluna 2 não conseguia acompanhar o tempo proposto fazendo a atividade primeiro que a sua dupla ou até mesmo antes que a professora autorizasse fazendo com que o exercício fosse refeito algumas vezes. Para esse exercício também foi utilizado material de apoio como mostram as imagens a seguir com o objetivo de demarcar onde era o início e o fim.



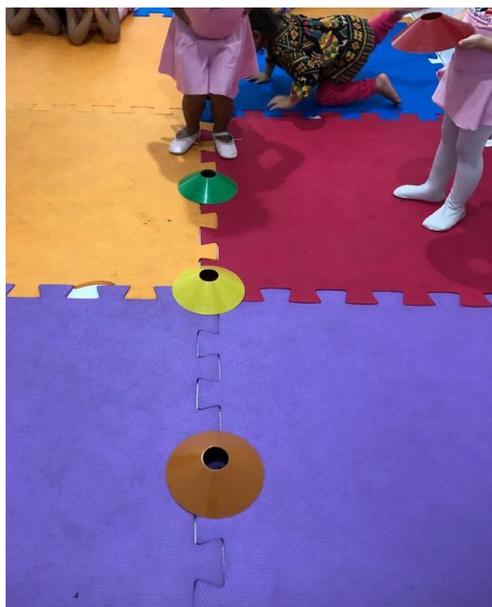
Fonte: Autora

4.4 SALTOS COM OBSTÁCULOS

O objetivo desta última atividade é aprimorar os movimentos básicos que a criança possui nesta fase, a atenção, a postura corporal, os *pliés* que consistem em uma dobra dos joelhos e é a base para os saltos que a técnica clássica possui como por exemplo os *sautés* que são saltos simples onde as pernas se mantêm na mesma posição tanto na origem como no ar, os *échappés* onde os dois pés pulam fechados em quinta posição e trocam no ar antes de retornar ao chão, e futuramente os *grand jetés* que são grandes saltos de um perna para qualquer direção.

Então foram espalhados em uma linha reta quatro cones coloridos e pedido que cada aluna saltasse entre cada um deles, como única regra foi pedido o *plié* sempre que fosse saltar e ao retorna do salto. A sequência foi realizada dessa maneira ao menos 3 vezes, depois a ideia seria diminuir a quantidade de cones fazendo com que a distância fosse maior entre eles. Nesta atividade ambas as alunas conseguiram completar, sendo assim considereei essa a atividade em que houve quase que 100% de aproveitamento.

Com isso propus um novo jeito de realizar a atividade em que a sequência agora seria saltar em 2ª posição de pés nos cones e saltar entre eles apoiando-se apenas em um pé. Neste momento percebi que a aluna 2 teve mais dificuldade para entender o que deveria ser feito na atividade e com isso não conseguiu realizar, já a aluna 1 não quis fazer o exercício ficando isolada brincando com um dos cones utilizados em aula.



Fonte: Autora



Fonte: Autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que todas as atividades tinham um objetivo social, técnico e psicomotor, por isso em todas as atividades propostas foram utilizados materiais de apoio como imagens, corações de emborrachado, fitas de cetim, cones coloridos, músicas infantis, entre outros materiais que enriqueceram a abordagem lúdica proposta pela professora.

À medida em que os encontros foram acontecendo percebeu-se que as alunas demonstraram grandes avanços tiveram mais autonomia, confiança, compreendem bem as principais posições de braços e pernas do ballet clássico utilizado nas aulas para essa faixa etária, noções de ritmo e passaram a querer estar e participar das aulas.

Sabemos que as dificuldades que foram encontradas nos primeiros encontros não foram totalmente solucionadas, pois esse é um processo que precisa ser feito com calma e respeitando as singularidades de cada aluno. É preciso levar em consideração também que as dificuldades estão ali não como barreiras, mas como pontes aos quais devemos atravessar. É acreditar que a dança possui sim esse poder de promover um ambiente acolhedor, seguro e propício para o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial da criança com TEA.

Por isso é importante que o diálogo entre o professor – escola e escola – família seja cada vez mais atuante para que juntos possam contribuir de forma efetiva no desenvolvimento da criança, uma vez que, quando uma dessas peças desta relação

dialógica não está firme e presente compromete todo o trabalho idealizado pelos demais.

Não podemos nos esquecer também que é importante estabelecer uma relação entre a professora e os alunos, esse vínculo influencia diretamente nas aulas uma vez que para a criança com TEA criar vínculos emocionais é algo tão valioso. Isso também foi um grande avanço conquistado ao longo dos encontros pois ambas as alunas atualmente demonstram suas emoções e relações de afetos com a professora. Todas essas conquistas se dão ao trabalho intensivo da escola em constante contato com a família e demais profissionais que acompanham as duas alunas.

É importante salientar que é preciso que as famílias se conscientizem a respeito do que é o Transtorno do Espectro Autista – TEA, busquem um diagnóstico precoce para que o acompanhamento multiprofissional seja iniciado e assim a criança consiga ter uma vida digna garantida por lei.

ANEXOS

1. Momento em que as alunas veem a imagem das posições de pés:



Fonte: Autora

2. Durante o exercício da imagem das bailarinas, onde uma das alunas foi ajudar a colega que não conseguia realizar a pose:



Fonte: Autora

3. Momento em que a aluna cansa da atividade e decide brincar com o cone:



Fonte: Autora

4. Demais fotos:



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora

REFERÊNCIAS

FADDA, Gisella Mouta; CURY, Vera Egler. O enigma do autismo: contribuições sobre a etiologia do transtorno. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 411-423, jul./set.2016.

APA. Associação Psiquiátrica Americana. DSM-V. Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAUJO, Álvaro Cabral; LOTUFO NETO, Francisco. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. *Rev. bras. ter. comport. cogn.*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 67-82, abr. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 abr. 2023.

KANNER, Leo. Autistic Disturbances of Affective Contact. *Nervous Child*, n. 2, 1943.

ALEXANDRE, Carlos. Um breve histórico do autismo infantil. **Sanarsaude**, 2020. Disponível em: <https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/colunista-psicologia-um-breve-historico-do-autismo-infantil>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Diário da União, 2012.

BARBOSA, M. O.; FUMES, N. DE L. F. EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/ALAGOAS: A FRAGILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. **Cadernos CEDES**, v. 38, n. 106, p. 281–298, set. 2018.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais.

BANDEIRA, Glaucio Martins da Silva. Diálogo entre família e escola: necessidade ou entrave? **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

NANNI, Dionísia. Dança – Educação – pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: 5ª edição. Sprint, 2008

MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. Motriz, São Paulo, v. 3, n. 1, jun. 1997.

Autismo e Realidade. Marcos Históricos – Autismo e Realidade. Disponível em <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/> Acessado em 24 de abril de 2023.

MENEZES, Simone Santana. A importância da dança para desenvolvimento de alunos Transtorno do Espectro Autista (TEA). Artigo Científico. SÃO PAULO-SP 2016. Leia mais: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/a-importancia-da-danca-para-desenvolvimento-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista-tea/>

GALLAHUE, D, L; OZMUN, J, C; GOODWAY, J, D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor - 7ed: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. AMGH Editora, 2013.

Instituto Singular. CID – 11: o que é? Qual sua importância para o diagnóstico de autismo? Disponível em: <https://institutosingular.org/cid-11-autismo/> Acessado em 24 de abril das 2023 às 20:00.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2022. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

Escola Arte e Dança. Dicionário de Ballet. Disponível em: [Dicionário de Ballet \(escolaartedanca.com.br\)](https://escolaartedanca.com.br/) / Acessado em 24 de junho de 2023 às 19:00.

Faz Educação e Tecnologia. Ludicidade na Educação Infantil: por que é importante e como utilizar? Disponível em: <https://www.fazeduacao.com.br/ludicidade-educacao-infantil/> Acessado em 24 de junho de 2023 às 20:00.